

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

ANÁLISE DOS INDICADORES DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM CIDADES GÊMEAS

Ariton Antonio Marques Centurião (aritonmarques4@gmail.com)

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a relação entre Saúde, Espaço e Fronteira a partir da realidade socioespacial das cidades fronteiriças, com foco nas cidades gêmeas de Ponta Porã, Bela Vista, Mundo Novo, Porto Murtinho, Coronel Sapucaia, Paranhos, Aral Moreira, Sete Quedas e Japorã, localizadas na fronteira entre Brasil e Paraguai. A pesquisa buscou compreender as condições de acesso aos serviços de saúde da população fronteiriça e demonstrar, por meio de uma análise comparativa, as diferenças existentes na estruturação do sistema de saúde entre as cidades gêmeas e cidades não fronteiriças, como Itaporã, Fátima do Sul, Deodópolis, Iguatemi, Eldorado, Angélica, Glória de Dourados, Laguna Carapã e Naviraí. Metodologicamente, levantamos e tabulamos dados de cada município em fontes secundárias (DATASUS, IBGE) referentes às infraestruturas de saúde, "recursos humanos" – profissionais em saúde e indicadores de atendimento de cada cidade. Ao fazer a comparação entre as cidades gêmeas com as cidades não fronteiriças, ficou evidente que as cidades que estão na fronteira entre Brasil e Paraguai carecem de políticas públicas específicas. Por exemplo, em comparação de Ponta Porã com Naviraí, a cidade de Ponta Porã, com 92.017 mil habitantes (IBGE, 2022), enfrenta uma carência na disponibilidade de médicos clínicos gerais. A média é de 0,74 profissionais do SUS por 1.000 habitantes, o que indica um número inferior em comparação com a média de Naviraí. O município de Naviraí, com 50.457 mil habitantes (IBGE, 2022), embora seja uma cidade menor, a disponibilidade de Clínicos Gerais é mais alta, com uma média de 1,44 profissionais por 1.000 habitantes. O estudo demonstra que as cidades fronteiriças, principalmente na condição de cidade gêmea, enfrentam desafios no acesso aos serviços de saúde, marcados pelas

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

diferentes leis e normas existentes nos sistemas de saúde dos países e às demandas transfronteiriças por esses serviços. Pois, cidades gêmeas são municípios situados ao longo da linha de fronteira internacional, com conurbação urbana ou não, mas interligados por fortes densidades econômicas, políticas, sociais e culturais. As cidades gêmeas compartilham características e desafios únicos que exigem políticas públicas específicas para lidar com as complexidades deste território, influenciando a organização e disponibilidade dos serviços de saúde nas regiões fronteiriças. As análises destacam a necessidade de estratégias para atrair e fixar profissionais de saúde em áreas onde sua presença é baixa e de investimentos em políticas públicas que considerem a realidade fronteiriça. Por fim, destacamos que em cidades fronteiriças, o acesso à saúde é um desafio complexo. A demanda por atendimento ultrapassa as fronteiras do Estado/nação, pois as pessoas procuram assistência além-fronteiras devido às diferenças nos serviços e infraestruturas de saúde. Essa realidade enfatiza a importância da cooperação efetiva entre os países vizinhos para garantir cuidados de saúde adequados.